

EDITORIAL

Xico Paradelo é presidente do Partido da Terra

"Peteiro" é uma palavra polissémica. O *Estraviz* recolhe diversas definições. "Peteiro" é o pau utilizado para jogar à bilhar, desporto tradicional que tem vivido uma impressionante renascença, utilizando-se também a designação no jogo da chave. "Peteiro" é uma medida para os cereais que designa cem molhos ou feixes, fazendo referência ainda às agrupações de plantas ou ervas nas leiras, caracterizadas pela sua especial altura e pela sua espessura. E "peteiro" refere a boca ou bico de diversas aves e animais. Por extensão, "estar de bom peteiro" é um galanteio à pessoa bonita ou bem arrumada.

Sem pretensão de acrescentar mais uma aceção, "peteiros" chamamo-nos também, com uma boa dose de humor, algumas pessoas que há algo menos de um ano decidimos iniciar um projeto político inovador chamado Partido da Terra, assim como todos aqueles que têm aderido neste pequeno período de existência política. No feixe de ervas que forma este peteiro destacam a democratização através da participação, a defesa da democracia direta e da paróquia como sistema e instituição política elementar, assim como a transparência absoluta.

Nestes meses de andadura o PT tem despregado uma enérgica e intensa atividade: elaborámos uma proposta programática sob o lema "So-

berania e sustentabilidade", mantivemos contatos iniciais com partidos e movimentos sociais na Europa, África e América; lançámos um selo editorial, Edições da Terra, com dous volumes; celebrámos em 17 de dezembro o nosso "Dia da Terra", secundando a proposta histórica das Irmandades da Fala; iniciámos a discussão de duas propostas de Lei, por Iniciativa Legislativa Popular, sobre a incineração de resíduos e os alimentos transgénicos; e apresentámos uma candidatura pela comarca do Eu-Návia nas eleições autonómicas das Astúrias de 25 de março.

Como os peteiros da bilhar, fabricados e melhorados cuidadosamente por cada palanador, o nosso é um projeto artesanal, que mistura doses de criatividade, comunicação e compromisso entre os participantes para fixar

regras e pontos em comum. Entendemos que, com o seu funcionamento atual, a política profissional e a maquinaria partitocrática deterioram as instituições, as pessoas e a Terra, criando aparatos úteis apenas para sustentar mais cargos e tentar comprar com esmolas a complacência do povo. A democracia é o governo de todos e todas. Uma participação temporária dedicada ao serviço à comunidade e não a um próprio. O Partido da Terra quer ser um instrumento para uma verdadeira democratização que há de passar necessariamente pela desprofissionalização política e pela devolução da soberania às pessoas.

Bem vindas, bem vindos, pois, a este caminhar. O momento sempre foi este e o horizonte espera por nós.

Saúde e Terra!



Desenho: Pestinho